



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

EU, TU, ELE, NÓS, VÓS: A EDUCAÇÃO E A ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA FAMÍLIA, FRENTE À DIVERSIDADE.

SEDUC-PE - Ana Raquel Farias Lima Ramos

Seguindo a concepção de Boza(2010) de que “o termo família é alvo de reflexão, especialmente na atualidade, considerando a diversidade na sua estrutura e organização, se comparada à família nuclear ou clássica”, o presente trabalho reconstitui na produção de três textos produzidos por alunos do ensino fundamental II, o elo entre diversidade familiar e educação; quebra de paradigmas e conceito do que é família e suas formas.

Dessa maneira, analisamos nestes textos, fatores que são relevantes para a desmistificação do conceito unilateral de família. No mais, expomos as novas vertentes familiares berço da diversidade e a convivência das pessoas diante desta nova concepção admitida. Obviamente, a mutação familiar perpassa por desafios em meio a própria sociedade que a constrói, a capitalista, neste contexto entra a assistência social na família. Destarte, o discorrer deste artigo sugere análise sobre o tema, a compreensão histórica da família, suas diversidades, parentalidades e um olhar como a escola vem abordando o ‘eu, tu, ele, nós, vós, ’ filhos criados de múltiplas família, pois a Constituição Federal nos instrui que a família é à base da sociedade, todavia, não podemos apenas guiarmos por parâmetros de 1988, visto que a família sofreu alterações significativas, inclusive, algumas pautadas por leis. Pensamos que este trabalho seja fonte de pesquisa com afinidades de temas para outros. A educação surge como instituição que vezes deixa explícita (ou implícita) a mudanças sociais que a família vem acompanhando, pois dentro de uma sala de aula nos deparamos com questões de pais separados e/ou docentes criados por avôs. A assistência social emerge como proteção das rupturas causadas na família, pois quando tecemos sobre diversidade, há homofobia entre aqueles que deviam abraçar seus filhos, deixando-os filhos do mundo, ou a própria sorte.